
Os sentidos da educação e do trabalho para estudantes egressos de uma Universidade no Sul do Brasil

The meanings of education and work for students graduating from a University in Southern Brazil

Naiara Gracia Tibola
Universidade do Planalto Catarinense (UNIPAC)
Lages -Brasil
Tânia Regina Raiz
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Itajaí -Brasil

Resumo

O presente artigo se propõe a analisar os sentidos da educação e do trabalho na percepção de estudantes egressos universitários de uma Universidade no Sul do Brasil. A base teórica está pautada em Antunes (2009, 2015, 2018), Tolffo e Piccinini (2007). Para delineamento metodológico do estudo utiliza-se da pesquisa qualitativa, com a produção de dados através de entrevistas individuais com estudantes egressos do período de 2014 a 2018, de dez cursos de graduação de uma universidade. A análise dos dados ocorre a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os sentidos do trabalho e da educação foram constituídos por meio das vivências individuais e coletivas de cada sujeito e estão relacionados aos motivos de escolha e à experiência de inserção profissional.

Palavras-chave: sentidos da educação; trabalho; egressos.

Abstract

This article aims to analyze the meanings of education and work in the perception of university graduates from a university in southern Brazil. The theoretical basis is based on Antunes (2009, 2015, 2018), Tolffo and Piccinini (2007). For the methodological design of the study, qualitative research is used, with the production of data through individual interviews with graduating students from the period 2014 to 2018, from ten undergraduate courses at a university. The data was analyzed using the content analysis technique. The results of the research showed that the meanings of work and education were constituted through the individual and collective experiences of each subject and are related to the reasons for choice and the experience of professional insertion.

Keywords: meanings of education; work; graduates.

Introdução

Os sentidos da educação e do trabalho constitui uma temática de importante discussão para o contexto educacional, em especial a partir do olhar de estudantes egressos que vivenciaram um processo formativo para sua qualificação profissional. Ao utilizar a palavra sentidos, esta direciona a uma apreensão individual dos significados coletivos, cada sujeito possui uma história, formas diferentes de lidar com acontecimentos, expressam suas vivências, sua visão de mundo etc. As autoras Tolfo e Piccini (2007) ponderam que os sentidos trazem uma característica única, por ser uma produção pessoal em função de um entendimento individual de significados coletivos a partir de experiências do cotidiano.

Assim, o conceito de sentidos é atribuído à forma particular de cada sujeito e a maneira como cada um atribui sentidos ao seu percurso formativo e laboral. Desta forma, “enquanto significados do trabalho são frutos das construções elaboradas coletivamente em um contexto histórico, econômico e social, os sentidos do trabalho referem-se à apreensão individual do que foi construído coletivamente nas experiências cotidianas” (Ferraz, Fernandes, 2019, p. 167).

O século 21 apresenta transformações do mundo do trabalho que ultrapassam a ética do trabalho formal, neste contexto, os jovens¹ universitários ou egressos se viram largamente atingidos em sua inserção profissional ou na chamada transição acadêmica e laboral. A perplexidade se expressa mais exatamente pela perda de sentido e desvalorização do trabalho, causando decepção nos sujeitos da sociedade contemporânea, pois o trabalho já não atende aos anseios dos sujeitos, que dele esperam muito mais do aquilo que tem significado atualmente, dependendo da área isso se torna ainda mais complexo. Isso em função do modo como foi institucionalizado através do emprego, e pelas indagações que emergiram dessa situação, sobre os sentidos dos termos sujeito e identidade, por isso mesmo falamos em diversidade dos sentidos sobre educação e trabalho.

Na atualidade é importante e imprescindível considerar que no panorama atual a estrutura laboral está sujeita a mudanças velozes, em períodos de crises drásticas acaba influenciando não só as variações econômicas, mas também os aspectos do desenvolvimento tecnológico que aliado aos processos da mundialização da economia tem impacto significativo sobre as lógicas de produção e organização do trabalho, a flexibilidade do

mercado de trabalho, que sem sombra de dúvidas afeta as formas de contratação, de inserção profissional e dos sentidos da educação e do trabalho.

Diante deste contexto e conforme a revisão da literatura consultada, pouco destaque tem sido dado as investigações que têm como preocupação analisar a percepção que os egressos têm durante o curso e após sua formação acadêmica. Portanto, da representatividade deste processo no percurso que vai desde a formação até a inserção no mercado de trabalho ou da transição dos estudos acadêmicos ao laboral, e de como se torna relevante em suas vidas, visto que a trajetória profissional se constitui de sonhos, projetos, paixão, realizações, sobrevivência, motivação, experiência e conhecimento.

Deste modo, este texto tem como norte o seguinte problema de pesquisa: quais os sentidos da educação e do trabalho na percepção de estudantes egressos de uma universidade no Sul do Brasil? Seguido do objetivo de analisar os sentidos da educação e do trabalho na percepção de estudantes egressos universitários de uma Universidade no Sul do Brasil. Essa problemática trouxe à tona que planejar a carreira é um elemento que contribui para sanar as dificuldades de inserção profissional, em que o passo a passo da vida profissional possibilita um desenho que leva a facilitar as conquistas e agir para a construção da própria carreira.

Isso significa assumir responsabilidades também, movimentar-se em direção ao seu objetivo e criar condições para que o acontecimento ocorra, em vez de esperar que as oportunidades apenas batam à sua porta. Sem dúvida que muitas vezes isso tudo também depende da conjuntura econômica de cada país, região etc., por isso mesmo, estar atento às demandas do mercado e saber o que está ocorrendo também proporciona maior conhecimento e autoconhecimento para escolhas mais reflexivas e facilidades de inserção.

Compreender os sentidos da educação e do trabalho na percepção de estudantes egressos de uma universidade no Sul do Brasil deu visibilidade a diversidade dos sentidos, desde sobrevivência, independência, realização, paixão, oportunidade, evolução, adaptação, experiência, crescimento, preparação, aprendizado etc. Conclui-se que os sentidos da educação e do trabalho estão totalmente relacionados aos motivos de escolha e à experiência de inserção profissional.

Essa pesquisa de abordagem qualitativa teve como participantes 10 (dez) egressos de cursos variados de uma instituição localizada no Estado de Santa Catarina. Os jovens egressos

foram entrevistados de forma individual, a partir de um roteiro semiestruturado. Para responder ao objetivo e mostrar os principais resultados da pesquisa usamos os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo conforme Bardin (2016) e Franco (2018).

Aspectos metodológicos da pesquisa

Esta pesquisa, cujos dados foram coletados no ano de 2020², adota em sua abordagem a pesquisa qualitativa. Neste aspecto, as relações, dimensões construtivas e estabelecidas geraram mais sentidos para o desenvolvimento da investigação, permitindo reflexões mais profundas a partir das respostas dos sujeitos (Melucci, 2005), buscando compreender os indivíduos por meio de seus próprios termos (Goldenberg, 2015).

Para a pesquisa foi importante estabelecer uma relação dialógica, de troca, de respeito pelos espaços (observador/observado), elementos enriquecedores para a pesquisa, que, segundo Melucci (2005, p.329), “no mundo social, os objetos com os quais entramos em relação interagem conosco”. Tal interação, oportunizou um aprofundamento de histórias (aspectos da formação profissional) que poderiam ser camufladas, caso a postura como pesquisadora se mantivesse estritamente opaca, podendo se tornar uma relação desequilibrada, de respostas prontas, sem sentidos reais, por vezes se faz necessário o pesquisador colocar-se em jogo (Melucci, 2005).

Para realização da pesquisa, houve o contato inicial com a Universidade situada em Santa Catarina, cenário no qual os sujeitos da pesquisa são estudantes egressos, e foram apresentados os objetivos da pesquisa, os procedimentos éticos e a importância da pesquisa, e expôs-se acerca da intenção de trazer sobre a relação que se estabelece entre os sentidos da educação e do trabalho vivenciada pelos mencionados estudantes durante o período da graduação.

Com a autorização por parte da universidade para a realização do estudo, e o projeto encaminhado ao comitê de ética, delimitaram-se o período e os cursos de graduação a serem investigados. Estes foram definidos por disporem de estudantes egressos concluintes no período contínuo - 2014 a 2018- dos cursos de: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura,

Enfermagem, Engenharia Civil, Psicologia e Sistemas de Informação. Com esta etapa definida, foi preciso encontrar os jovens egressos que concluíram sua graduação em períodos distintos.

Após aprovação da pesquisa no Comitê de Ética³, foi enviado um e-mail⁴ aos egressos os convidando a participar da pesquisa. Muitos e-mails não foram entregues e outros retornaram como inexistentes, por se tratar de um período (2014-2018), acredita-se que muitos tenham trocado o endereço eletrônico, ou utilizavam o e-mail institucional a qual pode ter sido desativado após conclusão de seu curso. Dos e-mails encaminhados 30 egressos evidenciaram interesse em participar da entrevista para a pesquisa.

Aos que responderam positivamente estabeleceu-se contato via e-mail para confirmação da disponibilidade de participação das entrevistas, dos 30 (trinta) e-mails encaminhados apenas 11 (onze) retornam confirmando sua participação. O critério para exclusão⁵ de 1 (um) dos participantes foi a ordem de recebimento de respostas do e-mail para o agendamento das entrevistas. No tocante à utilização das informações das entrevistas, quando referenciadas na análise reflexiva e de conteúdo, foram identificadas pela abreviatura do nome de curso: ADM, ENF, EDF etc., a fim de manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas no período de janeiro a março de 2020, seguindo um roteiro com perguntas prévias, que serviram de guia para as pesquisadoras a partir do objetivo da pesquisa e das categorias que posteriormente foram analisadas utilizando da análise de conteúdo, que para Bardin (2016, p.47) é:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

As entrevistas individuais aprofundam o que os estudantes egressos atribuem aos sentidos da educação e do trabalho, pois “a pesquisa qualitativa consiste em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos” (Goldenberg, 2015, p.58), podendo observar as emoções e situações de vivências valiosas e profundas sobre o processo de educação/formação, trabalho e até sua inserção profissional.

As entrevistas tiveram um tempo médio de 45 min a 60 min, sendo uma com duração de 2h30min, pois a entrevistada demonstrou querer contribuir além do que o observador espera do observado, “os atores sociais se movem, falam, pensam, agem, enquanto nós os

observamos” (Melucci, 2005, p.318). Para realização da análise, as entrevistas foram transcritas utilizando o Google Documentos, que possui a ferramenta microfone, ao ouvir as entrevistas o programa transcreve de forma automática para o documento. Posteriormente as entrevistas foram categorizadas e analisadas seguindo as orientações da análise de conteúdo.

Reitera-se que as escolhas dos instrumentos de pesquisa se enquadram na abordagem metodológica adotada para esta pesquisa qualitativa.

Nos diferentes métodos e formas de abordar a realidade educativa, estão implícitos diferentes pressupostos que precisam ser desvelados. Nesse contexto, os estudos de caráter qualitativo sobre os métodos utilizados na investigação educativa e seus pressupostos epistemológicos ganham significativa importância (Gamboa, 1998, p. 35).

O circundar de métodos diversificados na pesquisa proporciona diferentes percepções para a análise dos resultados obtidos. A estruturação da análise é realizada a partir da análise de conteúdo, que para Bardin (2016), é um método empírico que se dedica a todos os tipos de interpretação que se pretende. Ao escolher a análise de conteúdo, foi necessário o cuidado na forma de interpretação dos dados a partir dos sentidos atribuídos pelos sujeitos pesquisados.

Neste aspecto, Franco (2018, p. 140) descreve a “busca descritiva, analítica e interpretativa do sentido que um indivíduo (ou diferentes grupos) atribui às mensagens verbais simbólicas [...] expressam crenças, valores e emoções a partir de indicadores figurativos”. O que está escrito, falado, desenhado ou mapeado foi o ponto de partida para a identificação do conteúdo que foi analisado.

Para a organização da análise, segundo Bardin (2016, p.125), planejou-se em torno de “três polos cronológicos: 1) Pré-análise; 2) A exploração do material; 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. E foram estas características levadas em consideração no presente estudo.

Quanto à exploração do material concernente às entrevistas individuais, realizou-se no quarto momento da pesquisa, estas foram categorizadas e analisadas em profundidade complementando os dados obtidos através do questionário. Para Triviños (2006, p.146), as “entrevistas semiestruturadas [...] oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”. Foi esta

a finalidade que as entrevistas individuais tiveram no processo de coleta das informações da presente tese.

Por último, realizamos a triangulação, “[...] que tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco do estudo (Triviños, 2006, p. 138)”. Além de considerar a coleta das informações, o tratamento destas, a interpretação e análise de conteúdo, o diálogo com os autores que fundamentam o estudo e as observações do diário de campo compuseram a triangulação que deu corpo ao processo analítico. Ao final, todos esses aspectos contribuíram para a discussão e reflexão dos resultados apresentados na investigação em foco.

Sentidos do trabalho atribuídos pelos egressos

Para compreender a diversidade dos sentidos do trabalho, faz-se necessário percorrer por um caminho histórico e conferir brevemente o que está retratado em nossa sociedade e por onde perpassaram algumas transformações resultantes da modernidade. Cada sujeito emprega os sentidos do trabalho a partir de sua trajetória de vida e em sua relação com o mundo do trabalho. Em cada época, tempo e contexto, os sentidos são atribuídos a essas atividades humanas como a educação e o trabalho.

A palavra trabalho tem sua origem no latim – *tripalium*, a qual representa um instrumento de tortura, como também uma ferramenta utilizada por agricultores para o plantio. Na língua portuguesa, a definição da palavra trabalho veio acompanhada de ambas as significações, a de realizar uma obra que expresse o labor ou de reconhecimento social. Cada pessoa pode ressignificar a palavra e dar um sentido particular a ela.

Os termos “trabalho e emprego” caminham juntos nas definições utilizadas em reportagens, palestras e artigos. A palavra trabalho é mais antiga que emprego, como explica Raitz (2003, p.56): “O trabalho por si só existe desde o momento em que o homem começou a transformar a natureza e o ambiente em seu entorno, desde a fabricação de ferramentas e utensílios”, já a palavra emprego é mais recente na história. Como enfatiza a autora, “surgiu por volta da Revolução Industrial, que estabeleceu a relação de venda e compra da força de trabalho” (ibidem, 2003, p.56). Atualmente, no modelo capitalista de sociedade, a força de trabalho é vendida para poder consumir o que é produzido pela força do trabalho.

O homem, dotado de consciência, tem a noção de imprimir no objeto do trabalho o que ele deseja, “a sociedade não dispõe de nenhuma substância além do homem, pois os

Os sentidos da educação e do trabalho para estudantes egressos de uma Universidade no Sul do Brasil

homens são os portadores da objetividade social, cabendo-lhes exclusivamente a construção e a transmissão de cada estrutura social” (Heller, 2016, p. 15-16). O trabalho é um momento de realização do ser social, contudo, este se encontra envolto no capitalismo, em que o trabalhador vende sua força de trabalho, tornando-se produtivo e alienado. De acordo com Antunes (2009, p.102):

[...] a classe trabalhadora hoje inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos. Ela não se restringe, portanto, ao trabalho manual direto, mas incorpora a totalidade do trabalho social, a totalidade do trabalho coletivo assalariado. Sendo o trabalhador produtivo aquele que produz diretamente mais-valia e participa diretamente do processo de valorização do capital, ele detém, por isso, um papel de centralidade no interior da classe trabalhadora, encontrando no proletariado industrial o seu núcleo principal.

As ações presentes em um contexto histórico e atual do trabalho são constitutivas de uma nova morfologia do trabalho, a partir de quem é a nova classe trabalhadora hoje, que pode ser um trabalhador com estabilidade (órgãos públicos), contratado assalariado, terceirizado, autônomo, atividades em home-office, o autor, nesse sentido, amplia e diz: “um profissional multifacetado, de características variadas” (Antunes, 2003, p.235).

Neste contexto, novas exigências no mercado de trabalho quanto às habilidades e competências surgiram influenciando no perfil dos trabalhadores e trabalhadoras. Antunes e Alves (2004) nos ajudam a entender que o trabalho é a totalidade de assalariados, homens e mulheres, que vendem sua força de trabalho e em troca recebem um salário, “vivemos em um mundo capitalista, trabalhamos para viver e sobreviver” (BSI). No que tange ainda à palavra trabalho, Albornoz (1994) salienta que vem carregada de emoções que podem representar algo ruim ou muito bom e indicar transformação, como aparece na fala da egressa, o sentido que surge é paixão.

*Para o meu **trabalho**, é a **paixão** pelo que eu tenho, pelo que eu faço. Por ajudar as pessoas. Sei lá, é a **minha vida**. Acho que 80% da minha vida é o meu trabalho, que é o que me motiva a acordar de manhã cedo, que me motiva a terminar a semana bem sabendo que eu consegui fazer o que eu queria. Saber que eu resolvi problemas, saber que eu ajudei pessoas, que eu atendi uma ligação que foi importante e **ajudou** uma pessoa. Eu acho que é isso que é o importante para mim. É uma paixão que eu tenho. Eu sou **apaixonada pelo meu trabalho** e sou muito criticada por não me importar com a parte financeira. Eu não quero trabalhar como advogada e ser frustrada. Eu acho que hoje em dia a gente não precisa mais passar 30, 40 anos trabalhando em algo que não se gosta. Porque hoje em dia você tem **possibilidades**. Acho que o financeiro ele te boicota para você ser feliz na área profissional. Porque tem muita gente infeliz, doente, com depressão e ela está gastando tudo que ela ganha, porque ela ganha muito bem*

para fazer uma coisa que ela não gosta e ela está gastando muito bem porque ela está ruim, está doente. Então, o fato de eu fazer e o fato de saber que está refletindo lá na frente e está fazendo as pessoas felizes está ótimo (DIR).

O trabalho torna-se com sentido quando o trabalhador encontra nele meios de realização e satisfação, como a paixão pelo trabalho expressa na fala da egressa. As mudanças no mundo do trabalho ocasionam um movimento entre idas e vindas de acordo com a inserção profissional para os egressos, consistindo num processo de aprendizagem e diversidade dos elementos, que se configura numa escolha profissional.

O trabalho torna-se com sentido quando o trabalhador encontra nele meios de realização e satisfação, como a paixão pelo trabalho expressa na fala da egressa. As mudanças no mundo do trabalho ocasionam um movimento entre idas e vindas de acordo com a inserção profissional para os egressos, consistindo num processo de aprendizagem e diversidade dos elementos, que se configura numa escolha profissional e oportunidades.

As oportunidades de trabalho que surgem são aproveitadas pelos egressos que buscam se adaptar ao mercado de trabalho, contribuindo com novos caminhos, ao mesmo tempo que visualizam certa liberdade que pode ser tratada como emancipadora, “um processo de emancipação simultaneamente do trabalho, no trabalho e pelo trabalho” (Antunes, 2018, p.304). Esta emancipação por meio do trabalho é a busca por independência, sobrevivência, transformação e responsabilidades, entre outras, que emergem dos contextos diversos e de situações vivenciadas em sua vida.

Isso significa não tornar o trabalho apenas como algo instrumental, “na vida destes jovens, mas penetra na esfera do cotidiano repleto de outros sentidos, moral, simbólico, dimensão entre o individual e o coletivo, envolve aspectos cognitivos, de expressão cultural, assim como possibilita interpretações de mundo (Raitz, 2003, p. 58). Processo constituído por meio do resgate de pertencimento da classe trabalhadora ao realizar o trabalho. Para uma das egressas, o trabalho aparece como foco central da vida, porém tem ares de obrigação e não de emancipação.

*O **trabalho** está em primeiro na minha vida, é até demais! Como eu **moro sozinha** e não moro com a família, eu tenho essa tendência do que faço é me dedicar muito, ainda mais quando é o que eu gosto, com certeza o trabalho está em primeiro lugar e ocupa um espaço grande demais até. Eu precisei pedir folga, pois não consegui mais organizar meus pensamentos. Eu gosto disso, mas eu sei que tem que ter certo equilíbrio (CEC).*

Os sentidos da educação e do trabalho para estudantes egressos de uma Universidade no Sul do Brasil

Antunes (2005, p. 14) colabora quando fala que a vida humana, quando “se resume exclusivamente ao trabalho, ela frequentemente se converte num esforço penoso, alienante [...]”, e o sentido, neste caso do trabalho, passa a ser puramente instrumental, alienante, por obrigação. O autor ainda reflete sobre o tempo de trabalho e o tempo livre do trabalhador como uma condição preliminar para uma vida emancipada. Neste aspecto, deve-se observar o tempo de trabalho mediante uma redução da jornada e o tempo de vida dedicado às atividades de lazer, cultura, poesia, ócio etc., o que gera uma “vida dotada de sentido fora do trabalho supõe uma vida dotada de sentido dentro do trabalho” (Antunes, 2015, p. 135). Para a vida dotada de sentido, o indivíduo encontra no trabalho o primeiro momento de realização, e no tempo livre o utiliza para humanizar-se através de atividades diversas (Tolfo; Piccinini, 2007).

E é por meio da educação também que os jovens se humanizam e buscam qualificação para se inserir no mundo do trabalho. Segnini (2000) escreve que a educação e a formação profissional são questões centrais, pois possibilitam a entrada em atividades profissionais aumentando a criatividade e a qualidade do trabalho. Em tais relações, cada sujeito atribui um sentido ao trabalho e um grau de importância que este ocupa em suas vidas - Qual a importância do trabalho em sua vida? – este foi um dos questionamentos realizados para os egressos.

Para responderem à pergunta, precisaram de um momento de autoanálise, no entendimento do lugar que o trabalho ocupa em suas vidas, ao mesmo tempo, relatam que nunca haviam parado para pensar sobre o assunto. Para Raitz (2009, p. 03), “os sentidos sobre o trabalho foram apreendidos como fios que se conectam e se entrecruzam na totalidade de uma rede”, é nesta conexão que se atribuem alguns sentidos sobre a importância ou centralidade do trabalho em suas vidas,

Eu vou pensar numa escala, de 0 a 10, comparando com a minha família, o trabalho seria uma nota 6 (seis). Se for preciso pela minha família, pela minha saúde pelo meu bem-estar e pelo bem-estar das pessoas que eu amo, eu largaria. (ADM).

Acho que eu daria para o trabalho na minha vida uma nota oito, só não mais do que a minha família, do que as coisas assim, mas é muito importante, acho que não sei se eu conseguiria ficar sem trabalhar hoje. Eu saí de férias, um mês, quase um mês, e parece que não tá rendendo-me, não faço nada. (PSI).

O trabalho pode estar em segundo plano quando o assunto é a família e o bem-estar dela, “[...] a influência do sentimento família” (Ariès, 2017, p. 147), de acordo com o autor, a família moderna se une pelos sentimentos e a necessidade de auxiliar o próximo, gerando sentidos para si e para seus pares (Tolfo; Piccinini, 2007).

O trabalho é uma troca, mas esta precisa acontecer de forma genuína. Ele é um ato consciente e traz conhecimento concreto, mesmo que não seja perfeito (Antunes, 2015). Na busca da percepção dos sentidos do trabalho por parte dos jovens egressos, foi-lhes perguntado “qual o sentido do trabalho?”

*É algo bom, que eu **acordo feliz** para ir, que me traz **rentabilidade** para eu realizar os meus sonhos, isso, para mim, é um sentido de trabalho (ADM)*

*Principalmente a **independência**, né? Assim, gera uma independência financeira, acho que é essencial, conseguir ir e vir ajudar quando a minha mãe quer alguma coisa: “Ah, filha, eu preciso de tal coisa”, poder dar para ela, poder comprar as minhas coisas, e acho que a noção de **responsabilidade** que o trabalho traz é muito também, cumprir horário, regras, entregar resultados, aguentar cobranças, manejar conflitos. Então acho que é muita **evolução** como ser humano também (PSI)*

*Ele é primordial para a **sobrevivência**! Primeiro, se não trabalha, não ganha dinheiro, se não ganha dinheiro, não come, tu não compras, tu não sobrevives. Então acho que é **sobrevivência**, mas também o pessoal, né? A realização, não sei, estou trabalhando, o que estou fazendo é pelo meu esforço, é porque estou indo atrás, porque é meu, é coisa minha e ninguém tira isso de mim, pois eu posso [...]. Claro, a gente faz por necessidade, mas faz aquilo ali porque a gente quer. Meio contraditório, porque é algo que é obrigada a fazer, mas também, se não quiser fazer, não faz, mas tu também não sobrevives (CCO).*

*O trabalho é uma atividade que a gente tem que **cumprir um horário** em um determinado local, mas eu acho que na nossa área, ou pelo menos a área que eu estou inserida, vai muito além disso. Tem muito mais coisa envolvida do que simplesmente ir lá cumprir um horário. Eu pensava assim: - Ah... eu vou para a escola dar aula e depois vou embora. Ponto. Mas não é assim. Eu tenho um **carinho** e um **amor** enorme por aquelas crianças. Então, eu fico pensando às vezes.... Quando chega na sexta-feira, eles vão para casa e fico pensando em como vai ser o final de semana deles. Às vezes eu chego na escola e não tem aluno e fico pensando se aconteceu alguma coisa. O diretor da escola sempre fala que, se chegou a polícia no morro, eles estão prendendo os pais ou familiares, daí eles não vão para a escola no dia seguinte. Fico pensando o que essa criança vai passar. Então eu acho que **vai muito além...**; eu sou muito sentimental com relação a isso; então, vai para o lado do **amor e do carinho** (EDL).*

Os sentidos da educação e do trabalho para estudantes egressos de uma Universidade no Sul do Brasil

*Primeiro tem que ter os **objetivos** nesse trabalho, ele tem que ajudar auxiliar a alcançar esses objetivos teus, e na minha opinião, se envolver e ajudar as pessoas de alguma forma também, todo mundo tem suas dores, seus medos, seus problemas, e se conseguir, de alguma maneira, conseguir **ajudar pessoas**, e isso vai te ajudar a ter muito mais sentido, que as pessoas vão ser gratuitas pelo que tu faz, emocionalmente, vai fazer bem, e eu acho que é isso (CEC).*

*É uma coisa que eu levo para vida, **sentimento** de amor, paixão pela profissão que eu estou seguindo e que eu vou seguir, é o que eu gosto, que eu também aprendi a gostar, aprendi a ter o amor e a compaixão pelas pessoas que estão no trabalho, que acaba envolvendo isso, as **relações** (EDF).*

A fala inicial dos jovens egressos vai em direção às questões financeiras, como uma garantia para a aquisição de bens materiais e para a sua sobrevivência, algo necessário e contínuo em suas vidas. Este sentido é instrumental, de necessidade, mas os depoimentos não deixam de registrar diversos outros sentidos que se cruzam, como de rentabilidade, independência, realização, ajudar as pessoas, paixão, felicidade e evolução como ser social que integra a sociedade.

Por isso, denominamos de diversidade dos sentidos sobre educação e trabalho, pois tais sentidos se entrecruzam às vezes num só sujeito. É um caminho marcado por conexões e pela condição profissional do egresso no momento. O mercado de trabalho, sem sombra de dúvidas, é competitivo e a escolha profissional se torna um desafio.

Sentidos da educação no percurso formativo e laboral

É preciso compreender os sentidos que os jovens egressos atribuem à educação, assim como ao trabalho, na chamada transição acadêmica e laboral, período de extrema importância na vida pessoal e profissional dos estudantes. Ao analisar as falas dos egressos, fica perceptível que a formação e o trabalho estão estreitamente relacionados, muitas vezes, torna-se inviável a separação da relação educação e trabalho na análise.

A educação, para muitos jovens, é um momento de oportunidade, preparação, crescimento e amadurecimento, e ao cursar o ensino superior é uma realização e concretização de sonhos individuais ou coletivos.

Quando falamos em educação, evocamos os sentidos que nos moldam enquanto seres sociais, como definiu Freire (2011), a educação é um processo constante de criação, conhecimento, busca de transformação e reinvenção da realidade pela ação e reflexão

humanas. Ao questionar os jovens egressos entrevistados, sobre qual o sentido da educação, eles exprimem:

*A minha graduação representou uma **mudança**, comecei ela sem entender exatamente o que estava fazendo. Representou **empoderamento**, porque consegui trabalhar e pagar a graduação sozinha. Representou um **sonho**, sempre quis fazer uma graduação e poder trabalhar (ENF).*

*É de **preparar, amadurecimento**, na verdade, de nortear um caminho. Preciso começar focar nisso, eu estou estudando porque eu preciso ou para me tornar um profissional porque, querendo ou não, puxa, vai, eu preciso de um profissional bom, conseqüentemente, eu vou ter uma família. Então, para mim ter uma família, eu vou ter que me tornar um profissional bom, poder proporcionar uma vida boa para eles e, assim, é continuidade, mas, para mim, o maior sentido é, engraçado, mas é a formação da pessoa, não só profissional, mas da pessoa, para mim, o que vai ter no seu futuro, a pessoa que você vai se tornar a partir daquele momento...Muitas não têm a possibilidade de fazer uma graduação, acabou tendo maiores dificuldades no mercado, muitos acabam se perdendo no próprio caminho, diz que o trabalho é difícil E acabam tomando outros rumos na vida, então, para mim, sentido é a formação do profissional e da pessoa junto, caminhando juntos, dois. como vai te colocar no teu futuro (EGC)*

*Para mim, a psicologia foi muito **transformadora** no sentido pessoal, assim, de vida, acho que **ensinou** muito a me olhar de forma menos punitiva e menos julgadora e a olhar os outros dessa mesma forma também e a entender melhor as relações e então, em nível pessoal, foi uma **transformação de vida**, total e completa. Para mim, assim, eu digo sempre que eu sou uma pessoa antes da psicologia e depois da psicologia, tanto que eu descobri a minha sexualidade durante o curso, que foi quando eu comecei a olhar isso de uma outra forma, toda essa questão da audiência não punitiva de não julgar o outro, toda essa questão de aceitação, isso foi muito, a psicologia que me trouxe assim, porque não era uma coisa que eu tinha de família. Apesar de a minha família não ser extremamente preconceituosa, mas era uma coisa que sempre foi tabu na minha família (PSI).*

Ao concluírem a graduação, a maioria dos ex-estudantes já está atuando no mercado de trabalho, desta forma, os egressos descreveram os sentidos da educação como transformação em suas vidas, visto que estes ultrapassam o período em que os referidos jovens permaneceram na universidade, mas se complementam com a prática do labor. Uma explicação interessante, neste aspecto, é o que desenvolve Arendt (2018, p.09) acerca do trabalho como transformação que oportuniza ao homem mostrar suas habilidades de natureza, que correspondem ao seu processo biológico - corpo humano, “a condição humana do trabalho é a própria vida”. A egressa de EDL explicita isso em sua fala, o sentido da

Os sentidos da educação e do trabalho para estudantes egressos de uma Universidade no Sul do Brasil

educação transcende ao que ela viveu em sala de aula e se complementa em sua vivência de trabalho,

*Eu sou muito **feliz** com o que eu **escolhi para a minha formação** e com o que eu estou **trabalhando** hoje. Principalmente nessa escola, sabe? Porque eu sempre achava que me **realizaria** trabalhando em escola particular ou em outros projetos. E hoje eu não sei se quero mais isso para mim. Eu prefiro trabalhar em escolas mais carentes que precisam de mais carinho, mais atenção, sabe? Trouxe muito mais **amor** em atuar nessa área. Eu achava que iria ser diferente como professora e me descobri outra pessoa (EDL).*

Mas nem todos os jovens podem vivenciar um sentido de educação plena, ao não realizar um curso de graduação que tanto desejou, esse exemplo pode nos dar a egressa do curso de Sistema de Informação, que relata;

*Desde o começo minha vontade era cursar educação física ou, como segunda opção, Administração, mas com o grande número de pessoas se formando nestas áreas, e por **influência** da minha mãe, deixei essas opções de lado e fiz Sistemas, acreditando que seria algo mais técnico, formatação, montagem de computadores, e hoje estou aqui, trabalhando em uma área que não condiz com o que me formei, por isso não consigo expressar os sentidos da educação (BSI).*

O não expressar dos sentidos da educação, para a egressa, está associado à falta de realização pessoal e profissional que almejava alcançar. O período do término da graduação é um passo importante para todo jovem, que se prepara para estar atuante no mercado de trabalho com uma formação específica para a área desejada. Heller (2016, p. 35) enfatiza que o homem participa da vida cotidiana como um todo, os aspectos, sendo eles individuais e de sua personalidade, “colocam ‘em funcionamento’ todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias”. A egressa não se sente participando por inteiro da vida, não está se realizando, já que sua formação não foi completa em função do curso que desejava.

Tal aspecto é interessante a fim de pensarmos os sentidos da educação para os egressos e que nos leva a considerar o que Demo (2008) explica sobre a aprendizagem: é a busca de conhecimento que representa aos egressos o resultado de aperfeiçoamento para atuação em sua área de formação, ao mesmo tempo que contribui para sua inserção profissional. Viver experiências dentro da Universidade, sem sombra de dúvidas, ajuda neste processo, pois os conhecimentos aprendidos no contexto universitário podem ser revisitados e (re)significados durante a prática profissional, ainda que não estejam atuando diretamente

na área de formação. Mesmo diante da ausência de experiências práticas no período da graduação, parece não ter sido impedida a realização de tarefas que oportunizam exercer seus talentos, competências e resolver problemas.

Então eu acho que, primeiro de tudo, você tem que se sentir bem, porque, se você não se sente bem, você não consegue ir adiante. Trabalhar com uma equipe boa, que faz toda a diferença, que nem eu que tenho uma coordenação, quem entende o que você pede e o porquê você pede, que também te põe limites, estabelece o que você precisa, na minha área é muito importante o trabalho em equipe, a gente nunca trabalha sozinho, sempre precisa do outro, acho que é isso (EFM).

*Hoje **meu trabalho tem um sentido**, eu acordo motivada para fazer o meu trabalho quando eu chego e eu encontro um monte de senhores e senhoras com problemas e eu adoro resolver os problemas deles e quando eles saem realizados. [...]eles ficam muito felizes quando a gente resolve, e eu sinto satisfação resolver esses problemas (ADM).*

*O que vai dar **sentido a ele, para mim**, o trabalho, é chegar todo dia na função que vai ser feita e iniciar o processo, fazer com que ocorra da melhor forma possível, envolvendo o máximo de pessoas possível, e não o desnecessário, mas que faça coisa acontecer e que vai agregar ao resultado final, que seja bom para mim, para empresa como para o cliente final, porque, conseqüentemente, você tem a satisfação própria, a satisfação do teu grupo da empresa e a do cliente (EGC).*

A representatividade dos sentidos do trabalho e da educação para os jovens egressos está na forma como eles se relacionam com os contextos nos quais estão inseridos e a maneira como o processo de escolha e inserção profissional ocorreu. Os sentidos da educação e do trabalho podem se modificar ao longo da trajetória pessoal e profissional de cada sujeito, as experiências de formação e de trabalho serão diversas, ainda que os egressos estejam inseridos no mesmo local de trabalho.

Conclusões

A pesquisa cujo objetivo foi compreender os sentidos da educação e do trabalho na percepção de estudantes egressos de uma universidade, traz importantes reflexões para o processo formativo dos estudantes egressos, mas aos que estão cursando uma graduação. É relevante considerarmos essa perspectiva a partir da importância que educação e o trabalho ocupam em suas vidas e como por vezes suas escolhas educacionais perpassam por influências e traz o olhar para o trabalho como sobrevivência. Assim respondendo à pergunta

central da pesquisa, e lembrando que os sentidos atribuídos por esses egressos são individuais a partir de significados vivenciados coletivamente.

Ao trazermos sentidos da educação e do trabalho, estes são de uma percepção de que o primeiro sentido é instrumental e está associado à sobrevivência, consumo para sobreviver, trabalhar para se vestir, se alimentar, custear os estudos etc. Mas este se mistura ou se entrecruza com diversos outros sentidos, por isso denominamos diversidade de sentidos sobre a educação e o trabalho. Nesta perspectiva, os sentidos do trabalho ultrapassam apenas receber um salário e realizar uma atividade em um local por um certo período, trabalho como meio instrumental, mas quando envolto de paixão, conquistas, evolução e realizações, oportuniza o desenvolvimento da identidade e das competências, o que origina para o jovem egresso os sentidos do trabalho.

A educação, para os referidos jovens, consiste num momento de oportunidade para seu crescimento profissional e pessoal. Os sentidos da educação atribuídos por eles passam por mudanças, amadurecimento, transformações, realização, sonho, conhecimento e empoderamento. Neste aspecto, a educação representa a mudança e a preparação para a entrada no mundo laboral.

Os egressos atuavam no mercado de trabalho antes mesmo de concluírem a graduação, alguns descreveram os sentidos da educação como transformação para suas vidas. Uma das egressas participantes da pesquisa não conseguiu expressar o sentido de educação, visto que realizou um curso que não era de sua escolha, ela não se sentiu completa e por isso se manifestou que ainda pretende realizar o curso desejado. É possível verificar que os sentidos do trabalho e da educação atribuídos pelos jovens egressos estão ligados às suas escolhas e inserção profissional.

Referências

ALBORNOZ, S. **O que é o trabalho**. Ed. Brasiliense, 1994.

ANTUNES, Ricardo. O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**. 1(2): 229-237, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000200004> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/ljGSb8jWJPtWKnTjcHw8B7Cn/> Acesso em: 07 de jul. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus trabalho?** *ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Soc.**, Campina, vol. 25, n.87, p.335-351, maio/ago. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000200003> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FSqZN7YDckXnYwfqSWqgGpp/?lang=pt> Acesso em: 07 de jul. 2023.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Trad. Dora Flaksmann. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Trad. Roberto Raposo. 13. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DEMO, Pedro. Pesquisa Social. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 17, n. 1, p.11-36, 2008.

FERRAZ, Deise Luiza da Silva; FERNANDES, Paula Cristina de Moura. Desvendando os sentidos do trabalho: limites, potencialidades e agenda de pesquisa. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 165-184, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172019000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 ago. 2023. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v22i2p165-184>.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 5.ed. Campinas: editora Autores Associados, 2018.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. 2º ed. Campinas, SP: Práxis, 1998.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2015.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 11ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MELUCCI, Alberto. **Por uma sociologia reflexiva**: pesquisa qualitativa e cultura. Trad. Maria do Carmo Alves do Bomfim. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

RAITZ, Tânia Regina. **Jovens, trabalho e educação**: rede de significados dos processos identitários na Ilha de Santa Catarina. Orientador: Nilton Bueno Fischer. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2003.

RAITZ, Tânia Regina. Diversidade dos sentidos sobre o trabalho para jovens egressos de cursos de educação profissional. **Anais de trabalhos completos - XV Encontro Nacional da ABRAPSO**, 2009. Disponível em:

Os sentidos da educação e do trabalho para estudantes egressos de uma Universidade no Sul do Brasil

http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/index.php?option=com_content&task=view&id=344&Itemid=96 Acesso em: 30 de junho 2023.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. **Rev. São Paulo Perspectiva**. vol.14, n.2, pp.72-81, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200011> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/7g5d46nQkNQ7KRdnfZP5mgk/?lang=pt> Acesso em: 10 de jul. 2023.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e Significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Rev. Psicologia & Sociedade**:19, Edição Especial 1, 2007, p. 38-46. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400007> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/GnLRwtX3KcddXXjnJ8LgRWy/?lang=pt> Acesso em: 20 de jul. 2023.

Notas

1 Ao utilizarmos jovens e/ou juventudes, nos referimos a faixa etária dos estudantes egressos participantes da pesquisa 23 a 35 anos.

2 A coleta de dados (entrevistas) finalizou dias antes de vivenciarmos um momento extremamente delicado no mundo, a Pandemia.

3 A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética por parecer nº 3.503.426/2021 e processo 23479219.1.0000.5676.

4 Os e-mails dos egressos foram disponibilizados pela instituição a qual foi pesquisada.

5 Justifica-se a exclusão pelo fato de serem 10 (dez) cursos pesquisados.

Sobre as autoras

Naiara Gracia Tibola.

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) do Mestrado em Educação e Graduação. Líder do grupo de pesquisa GPEFOR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9938-8997> E-mail: profa.naiara@uniplaclages.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9938-8997>

Tânia Regina Raitz.

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação. Líder do grupo de pesquisa Educação e Trabalho. Tem pós-doutorado na Universidade de Barcelona, Barcelona-Espanha. E-mail: raitztania@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9938-8997>

Recebido em: 03/11/2023

Aceito para publicação em: 13/01/2024